

DESEMPENHO OCUPACIONAL DE PESSOAS HEMIPLÉGICAS PÓS-AVC A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Post-CVA hemiplegic patients occupational performance from the use of assistive technologies

Desempeño ocupacional de personas hemiplégicas post-AVC a partir del uso de tecnologías asistivas

Andressa Ribas Mildner

Terapeuta da Mão, Terapeuta Ocupacional,
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.
andressamildner.to@gmail.com

Aline Sarturi Ponte

Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana,
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.
alinesarturi68@gmail.com

Miriam Cabrera Corvelo Delboni

Doutora em Desenvolvimento Regional,
Universidade de Santa Cruz do Sul, Unisc. Docente
do Departamento de Terapia Ocupacional da
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.
miriamdelboni@gmail.com

Jodeli Pommerehn

Mestra em Distúrbios da Comunicação Humana,
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM.
jodelip@yahoo.com.br

Kátine Marchezan Estivalet

Mestra em Gerontologia, Universidade Federal de
Santa Maria, UFSM.
katinemarchezan@gmail.com

Bárbara Santos Luccas Duarte

Mestranda em Reabilitação Funcional, Universidade
Federal de Santa Maria, UFSM.
barbaraslduarte@gmail.com

Resumo

O objetivo do estudo foi identificar as atividades cotidianas comprometidas pela hemiplegia de pessoas acometidas por AVC e verificar a influência do uso de tecnologias assistivas no desempenho ocupacional das mesmas. Para tanto, trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, com delineamento transversal. Houve a participação de quatro pessoas acometidas por AVC com seqüela de hemiplegia, sendo utilizados como instrumentos uma entrevista semiestruturada e a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional. Os participantes foram avaliados e por doze semanas receberam intervenções terapêuticas ocupacionais – prescrições, confecção e treinamentos dos dispositivos de tecnologias assistivas, sendo reavaliados posteriormente. Como resultados, pode-se observar que todos os participantes apresentavam restrições em atividades envolvendo as áreas do autocuidado, a produtividade e o lazer, principalmente nos cuidados pessoais, tarefas domésticas e na recreação tranquila. Após identificar as principais atividades-problemas, e com as intervenções terapêuticas ocupacionais e inclusão dos dispositivos de tecnologias assistivas nas atividades cotidianas, observou-se melhora no desempenho ocupacional, tanto na percepção do desempenho como da satisfação, tendo um aumento de 2,1 pontos em ambas. Assim, conclui-se que o uso da COPM possibilita identificar atividades-problema para se pensar em estratégias de intervenção como criação de dispositivos de TA. Assim, o uso de TA pode influenciar na melhora do desempenho ocupacional de pessoas com limitações e restrições na realização de atividade cotidianas, sendo coadjuvante da função para minimizar os comprometimentos e facilitar a realização das atividades importantes.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Terapia Ocupacional; Aparelhos Ortopédicos.

447

Abstract

The objective of the study was to identify daily activities which were compromised by hemiplegia in people who had suffered a stroke, as well as to verify the influence of the use of assistive technologies on their occupational performance. For this purpose, a quantitative, descriptive, and cross-sectional study was carried out. The study was conducted with four people who had hemiplegia after having a stroke. A semi-structured interview and the Canadian Occupational Performance Measure (COPM) were used. Participants were evaluated, and then received occupational therapeutic interventions for 12 weeks – prescriptions, and making and training of assistive technology devices – before being reassessed. As a result, it could be observed that all participants presented restriction on activities involving self-care, productivity and leisure, especially in personal care, domestic tasks and quiet recreation. After identifying their main problem activities, and implementing occupational therapeutic interventions and assistive technology devices in daily activities, an improvement was observed in the patients' occupational performance. The perception of performance as well as the satisfaction of these patients increased 2.1 points. Therefore, it could be seen that the use of COPM makes it possible to identify impaired activities so that intervention strategies and the creation of assistive technologies devices could be considered. Thus, the use of assistive technologies can influence and improve the occupational performance of patients with limitations and restrictions in performing daily activities, serving as a support for these functions, minimizing the difficulties and facilitating the execution of important tasks.

Keywords: Cerebral Vascular Accident; Occupational Therapy; Orthopedic Supplies.

Resumen

El objetivo del estudio fue identificar las actividades cotidianas comprometidas por la hemiplejía de personas acometidas por AVC y verificar la influencia del uso de tecnologías asistivas en el desempeño ocupacional de las mismas. Para ello, se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo, con delineamiento transversal. La participación de cuatro personas acometidas por AVC con secuelas de hemiplejía, siendo utilizados como instrumentos una entrevista semiestructurada y la Medida Canadiense de Desempeño Ocupacional. Los participantes fueron evaluados y por doce semanas recibieron intervenciones terapéuticas ocupacionales - prescripciones, confección y entrenamientos de los dispositivos de tecnologías asistivas, siendo reevaluados posteriormente. Como resultados, se puede observar que todos los participantes presentaban restricciones en actividades que involucra las áreas del autocuidado, la productividad y el ocio, principalmente en los cuidados personales, tareas domésticas y en la recreación tranquila. Después de identificar las principales actividades-problemas, y con las intervenciones terapéuticas ocupacionales e inclusión de los dispositivos de tecnologías asistivas en las actividades

cotidianas, se observó una mejora en el desempeño ocupacional, tanto en la percepción del desempeño y de la satisfacción, teniendo un aumento de 2,1 puntos En ambas. Así, se concluye que el uso de la COPM posibilita identificar actividades-problema para pensar en estrategias de intervención como creación de dispositivos de tecnologías asistivas. Así, el uso de tecnologías asistivas puede influenciar en la mejora del desempeño ocupacional de personas con limitaciones y restricciones en la realización de actividad cotidiana, siendo coadyuvante de la función para minimizar los compromisos y facilitar la realización de las actividades importantes.

Palavras clave: Accidente Vascular Cerebral; Terapia Ocupacional; Aparatos Ortopédicos.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um dos maiores causadores de sequelas sensorio-motoras, cognitivas e de linguagem.¹ É uma doença silenciosa que acomete as pessoas de forma súbita, desencadeando déficits neurológicos temporários ou permanentes de variadas intensidades,² além inúmeras restrições ao desempenho ocupacional das mesmas.

O desempenho ocupacional trata-se da participação integrada e equilibrada da pessoa na realização de suas atividades cotidianas em três áreas essenciais: autocuidado, produtividade e lazer, com base em suas experiências, pois possibilita determinar suas habilidades, bem como a satisfação para desempenhar as ocupações cotidianas.³ Para a realização das atividades e ocupações da pessoa pós-AVC, considerando suas sequelas, e como proposta de inclusão, os terapeutas ocupacionais são capazes de criar e utilizar dispositivos de Tecnologias Assistivas (TA) com o intuito de possibilitar desempenho e funcionalidade, auxiliando as pessoas com limitações em suas atividades cotidianas.⁴

As TA são dispositivos coadjuvantes na função de muitas pessoas com restrições nas atividades cotidianas, contribuindo para a ampliação as habilidades funcionais.⁵ Para tanto, ao construir dispositivos de TA, o terapeuta ocupacional deve analisar a habilidade, a necessidade e os objetivos da pessoa,⁶ para que a TA venha a contribuir no processo de reabilitação funcional e de inclusão social.⁷

O estudo teve por objetivo identificar as atividades-problema do desempenho ocupacional comprometidas pela hemiplegia de pessoas acometidas por AVC e verificar a influência do uso de TA no desempenho ocupacional das mesmas.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caso de natureza quantitativa, descritiva com delineamento transversal. Houve a participação de quatro pessoas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, acometidos por AVC (conforme laudo de tomografia computadorizada), hemiplégicas, com comprometimentos significativos em suas atividades cotidianas, sendo acompanhadas por profissionais de Terapia Ocupacional e de Fisioterapia.

A coleta de dados ocorreu pré e pós-intervenção terapêutica ocupacional. No primeiro momento, os participantes responderam uma entrevista semiestruturada com dados sociodemográficos e dados clínicos. Juntamente, houve avaliação das atividades-problema, através da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM), considerando as áreas de autocuidado, produtividade e lazer.^{3,8} Após os participantes receberam acompanhamento terapêutico ocupacional domiciliar, por doze semanas e com encontros quinzenais, com duração de uma hora. Por fim, houve a reavaliação dos casos com a COPM.

O resumo expandido trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, com delineamento transversal. Os dados coletados foram armazenados em um programa de planilha eletrônica *Microsoft Office Excel 2010*. Após realizou-se a análises estatísticas utilizando o programa *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 16.0. As variáveis do estudo foram analisadas descritivamente, utilizando medida de tendência central e de variabilidade.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob o CAEE número 1027383.7.0000.5346, cumprindo os princípios éticos de acordo com a Resolução 466/2012, sendo que todos os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo, benefícios e riscos e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo, houve a participação de quatro pessoas, sendo apresentadas a caracterização sociodemográfica e de suas condições saúde, a partir da entrevista semiestruturada (Tabela 1).

Variáveis	Frequência	Percentual
Sexo		
Feminino	3	75%
Masculino	1	25%
Ocupação		
Aposentado	4	100%
Estado Civil		
Casado	3	75%
Viúvo	1	25%
Tipo de AVC		
Isquêmico	4	100%
Episódios de AVC		
Um (1)	3	75%

Dois (2)	1	25%
Hemiplegia		
Direita	2	50%
Esquerda	2	50%
Dominância		
Direita	3	75%
Esquerda	1	25%

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica e de condições saúdedos participantes do estudo (n = 4).
Fonte: dados obtidos através da entrevista semiestruturadas realizada com os participantes do estudo.

Conforme os dados percebe-se a prevalência do sexo feminino, sendo todos participantes aposentados e a maioria casados, tendo como média de idade 65,5 anos, sendo a idade mínima de 58 anos e a idade máxima de 82 anos. Quanto aos dados sobre as condições de saúde, percebe-se o acometimento por AVC do tipo isquêmico em todos os participantes, sendo três acometidos por um episódio de AVC e um acometido pela lesão duas vezes.

Sabe-se que as condições clínicas são fatores influenciadores no desempenho ocupacional, pois, quanto mais tardio o início do processo de reabilitação, maiores serão os agravos das sequelas. Sendo assim, é importante que a pessoa acometida pelo AVC seja orientada a iniciar o acompanhamento em reabilitação imediatamente, a fim de prevenir as complicações e potencializar a melhora.¹ Assim, pode-se observar uma interferência das sequelas do AVC nas atividades relacionadas às áreas do desempenho ocupacional, como o autocuidado, a produtividade e o lazer, sendo consideradas um problema no desempenho ocupacional (Figura 1).

Áreas do Desempenho Ocupacional	Problemas no Desempenho Ocupacional	Quantidade de Participantes
AUTOCUIDADO		
Cuidados Pessoais	escovar os dentes	02
	cortar o alimento	03
	vestir-se	02
	secar-se após o banho	01
	passar creme no corpo	01
	levar a mão até a boca	01
	segurar objetos	01
	coçar o membro superior sadio	01
	higienizar a palma da mão	02
Mobilidade Funcional	mobilidade fora de casa	01
Independência Fora de Casa	fazer compras	01
	dirigir	01
PRODUTIVIDADE		
Trabalho	-	-
Tarefas Domésticas	limpeza da casa	02
	cozinhar	03
	lavar a louça	02
Brincar/Escola	-	-
LAZER		
Recreação Tranquila	atividade manual (tricotar)	01
	leitura (segurar o livro)	03
	cuidar do jardim	01
	usar o computador (digitar)	01
	assistir televisão	01
Recreação Ativa	praticar exercício físico (jogar futebol)	01
	viajar	01
	atividade sexual	01
Socialização	ir em festas	01
	reunião da igreja	01
	telefonar	01
	ir para a chácara	01

Figura 1. Atividades-problema relacionadas às áreas do desempenho ocupacional - autocuidado, produtividade e lazer.

Fonte: Dados elaborados pela autora, a partir das informações coletadas pela COPM.

A partir dos dados apresentados, pode-se observar que os participantes têm restrições no desempenho ocupacional na área do autocuidado, principalmente nas atividades relacionadas aos cuidados pessoais, sendo a atividade de “cortar o alimento” a principal

atividade-problema da maioria dos participantes. As atividades de autocuidado são aquelas que a pessoa se envolve espontaneamente para manter a sua saúde e seu bem-estar, sendo que cada uma responde de forma diferente, incluindo não somente decisões sobre quais ações empreender, mas também a auto monitoração contínua da saúde.⁹ A realização de atividades de autocuidado, além de desempenhar um papel social importante quanto ao cuidado de si, aponta que a pessoa que é capaz de cuidar de si mesmo, está pronta para ser bem sucedido na execução de outras tarefas, tais como nas áreas produtivas e de lazer.¹⁰ Assim, ressalta-se a importância no investimento de recursos na área de autocuidado, como a criação de TA, uma vez que a pessoa passa a escolher as atividades relacionadas a sobrevivência quando questionada sobre suas necessidades na intenção de tornar-se menos dependente de outras pessoas.¹⁰

Na área da produtividade, as tarefas domésticas foram referidas pelos participantes como as principais atividades-problema. As atividades produtivas contribuem de forma social e/ou econômica para a vida de uma pessoa, fornecendo apoio para a própria pessoa, para seus familiares e para a sociedade por meio da produção de mercadorias e serviços.¹¹ Observa-se que não houve nenhuma atividade-problema em relação ao trabalho, uma vez que os participantes são aposentados e não estão desenvolvendo nenhuma atividade voluntária, ou mantendo ou procurando um trabalho. Mesmo assim, é importante que o terapeuta ocupacional tenha um olhar diferenciado sobre as atividades produtivas, pois a privação pode resultar em “prejuízos linguístico/cognitivos, funcionais e agravantes psico/emocionais, causadas pelo afastamento da atividade laboral” (p. 3179), afetando diretamente a vida da pessoa acometida pelo AVC e também dos seus familiares.¹²

Na área do desempenho ocupacional, relacionada com as atividades de lazer, percebe-se que existe uma dificuldade na realização de atividades de recreação tranquila, recreação ativa e também na socialização. Para a realização de tais atividades, muitas vezes haverá a necessidade do desenvolvimento de TA para auxiliar a execução e a participação nas atividades de lazer, propiciando vida em sociedade e o pleno exercício da cidadania,⁴ aumentando o interesse, sem necessidade de receber ajuda de outras pessoas ou se preocupar em incomodá-las.¹¹

Diante dos dados apresentados anteriormente, pode-se perceber que as sequelas motoras decorrentes do AVC comprometem o desempenho das atividades cotidianas, causando um enfrentamento de diversas restrições na execução e conclusão satisfatória de das mesmas.¹⁰ Assim, a partir das restrições nas atividades cotidianas apresentadas pelos participantes, foram confeccionados os seguintes dispositivos de TA: para o participante 1,

confeccionou-se uma tábua de cortar alimentos com prego, um copo com alças e um engrossador para o cabo do garfo e a escova de dente; para o participante 2, criou-se uma tábua de cortar alimentos com prego e um engrossador para o cabo do garfo e a escova de dente; para o participantes 3, não foram confeccionadas adaptações, pois o mesmo apresentava algumas restrições, mas conseguia desempenhar as suas atividades dentro de suas limitações, sendo confeccionado somente a órtese; e para o participante 4, foram confeccionados uma adaptação para digitar e o engrossador para o garfo e escova de dente.

Além das adaptações, os participantes foram orientados a utilizar a órtese de posicionamento no membro superior hemiplégico, sendo que dos quatro participantes, dois não possuíam órtese (participantes 2 e 3), sendo confeccionadas para os mesmos. Como os outros dois participantes já tinham uma órtese, porém não utilizavam, os mesmos foram orientados quanto ao uso e aos cuidados com os dispositivos, sendo esclarecidos quanto a importância do uso. As contribuições do dispositivo foram observadas nas seguintes atividades citadas por alguns dos participantes: conseguir abrir mais a mão para realizar a higiene e conseguir segurar os objetos. Percebe-se, assim, que a utilização das órteses permite uma melhora no posicionamento, evitando deformidades e proporcionado maior conforto ao membro hemiplégico dos participantes.¹⁰

Com o uso da COPM, torna-se possível avaliar e reavaliar o desempenho e a satisfação em relação às atividades-problema (Figura 2), uma vez que a pontuação do desempenho e da satisfação deve ser medida com a proposta de se reavaliar e comparar os domínios para, assim, comprovar a eficácia do tratamento.³

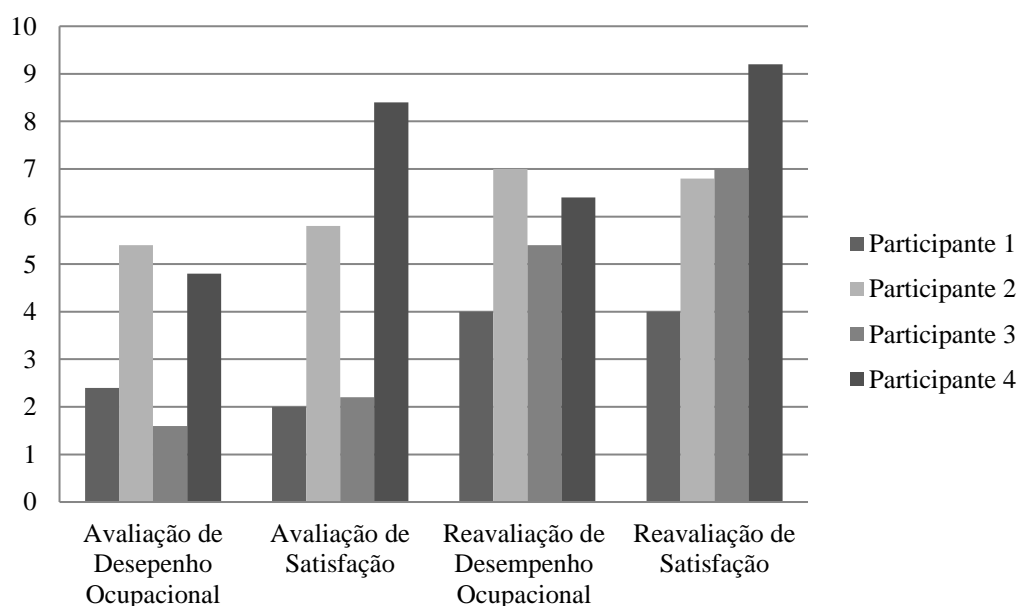


Figura 2 - Escores da avaliação e reavaliação do desempenho ocupacional e da satisfação.

Fonte: Dados elaborados pela autora, a partir das informações colhidas pela COPM.

Na avaliação inicial de desempenho ocupacional, a média foi de 3,6 pontos (valor mínimo de 1,6 e o máximo de 5,4) e na reavaliação observou-se a melhora dos resultados com uma média de 5,7 pontos (valor mínimo de 4 e máximo de 7). Houve também uma melhora na satisfação em relação ao desempenho das atividades, pois na avaliação inicial a média foi de 4,6 pontos (com mínimo de 2 e máximo de 8,4) e na reavaliação a média apresentada foi de 6,7 pontos (valor mínimo de 4 e máximo de 9,2). Assim, pode-se observar um aumento de 2,1 pontos no desempenho e na satisfação, sugerindo-se que quanto melhor o desempenho na realização das atividades cotidianas, melhor a satisfação, uma vez que mudanças no desempenho ocupacional estão associados a mudanças no funcionamento psicossocial e bem-estar psicológico.¹³

Diante dos resultados apresentados no estudo, compreende-se a importância da intervenção terapêutica ocupacional junto a pessoa acometida pelo AVC, por atuar como um agente facilitador das atividades cotidianas, planejando estratégias e criando dispositivos de TA. Lembra-se, assim, que prescrever, criar e treinar o uso dos dispositivos de TA permite melhorar o desempenho das atividades cotidianas, deixando a pessoa com alguma dificuldade, que antes era dependente na realização de atividades, a fazê-las sem auxílio, somente com uma supervisão ou de maneira independente.^{14,15}

Portanto, as discussões sobre TA durante a formação de futuros terapeutas ocupacionais é muito importante, estando capacitados para suprir as exigências do mercado e as diversas realidades que poderão encontrar no campo de trabalho.¹⁶ Porém, salienta-se o seguimento na formação em busca de inovação quanto aos dispositivos de TA para atender as necessidades da pessoa em atendimento terapêutico ocupacional.

4 CONCLUSÃO

Com o estudo, pode-se verificar que a hemiplegia como sequela motora do AVC causa limitações na realização de atividades cotidianas, bem como restrições na participação social. O uso da COPM permitiu identificar os principais problemas no desempenho ocupacional de pessoas hemiplégicas, sendo que o uso das TA, como coadjuvante da função para minimizar os comprometimentos e facilitar a realização das atividades importantes, tem resultados

positivos no desempenho ocupacional das atividades de autocuidado, produtividade e lazer, melhorando o desempenho e a satisfação.

Contudo, sugere-se a realização de estudos futuros com grupo controle, uma amostra maior e mais homogênea, para aprofundar conhecimentos relativos ao processo de reabilitação terapêutico ocupacional associado ao uso de dispositivos de TA e suas contribuições para a melhora do desempenho ocupacional de pessoas pós-AVC.

Referências

1. Cecatto, RB. **Acidente Vascular Encefálico: Aspectos Clínicos**. In: Cruz, DMC. Terapia Ocupacional na Reabilitação Pós-Acidente Vascular Encefálico: atividades de vida diária e interdisciplinaridade. São Paulo: Santos; 2012, p. 3-18.
2. Drummond, AF. **Fundamentos da Terapia Ocupacional**. In: Cavalcanti, A; Galvão, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007, p. 10-17.
3. Law, M et al. **Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM)**. Trad. Lívia de Castro Magalhães, Lilian Vieira Magalhães e Ana Amélia Cardoso. Belo Horizonte: Editora Universidade Federal de Minas Gerais; 2009.
4. Marins, SCF; Emmel, MLG. **Formação do Terapeuta Ocupacional: Acessibilidade e Tecnologias**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. São Carlos. 2011; 19(1): 37-52.
5. Kruger, JM; Ferreira, AR. **Aplicação da Tecnologia Assistiva para o desenvolvimento de uma classe ajustável para cadeirantes**. Iberoamerican Journal of Industrial Engineering. Florianópolis. 2013; 5(9): 43-69.
6. Costa, CR et al. **Dispositivo de tecnologia assistiva: fatores relacionados ao abandono**. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. São Carlos. 2015; 23(3): 611-24.
7. Hagedorn, R. **Fundamentos para a prática em Terapia Ocupacional**. São Paulo: Roca. 2003.
8. Caldas, ASC; Fagundes, VLD; Silva, HJ. **O uso da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional em estudos brasileiros: uma revisão sistemática**. Rev Ter. Ocup. USP. São Paulo. 2011; 22(3): 238-44.
9. Delboni, MCC; Malengo, PCM; Schimidt, EPR. **Relação entre os aspectos das alterações funcionais e seu impacto na qualidade de vida das pessoas com sequelas de Acidente Vascular Encefálico (AVE)**. O Mundo da Saúde. São Paulo. 2010; 34(2): 165-175.

10. Garros, DSC; Gagliardi, RJ; Guzzo, RAR. **Evaluation of performance and personal satisfaction of the patient with spastic hand after using a volar dorsal orthosis.** Arq. Neuropsiquiatr. São Paulo.2010; 68(3): 385-90.
11. Morais, AODS et al. **Representações sobre qualidade de vida de mulheres com hemiparesia.**Reprod Clim. São Paulo.2011: 26(2): 97-102.
12. Ponte, AS; Fedosse, E. **Caracterização de sujeitos com lesão cerebral adquirida em idade produtiva.**Rev. CEFAC. Campinas.2016; 18(5): 1097-108.
13. Persson, E et al. **Occupational performance and factors associated with outcomes in patients participating in a musculoskeletal pain rehabilitation programme.** J Rehabil Med. Uppsala. 2014; 46: 546–552.
14. Silva, LC. **O Desing de Equipamentos de Tecnologia Assistiva como Auxílio no Desempenho das Atividades de Vida Diária de Idosos e Pessoas com Deficiência, Socialmente Institucionalizados.**[Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.
15. Simionato, T. **Produto de Tecnologia Assistiva Direcionado a Pacientes com Hemiplegia Espástica Decorrente de Acidente Vascular Encefálico Isquêmico Trombótico.** [Monografia]. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; 2012.
16. Tonús, D; Silva, LC; Ponte, AS; Groth, EP; Flores, EB. **A tecnologia assistiva na formação de futuros terapeutas Ocupacionais.** In: Oliveira, AIA; Silva, RLM; Zapparoli, DA. Inovação tecnológica e inclusão social. Belém. EDUEPA; 2011. p. 21-8.

Contribuição das autoras: **Andressa Ribas Mildner** – elaboração do projeto de pesquisa, coleta de dados e escrita do artigo; **Aline Sarturi Ponte, Jodeli Pommerehn**– análise dos dados e escrita do artigo; **Miriam Cabrera Corvelo Delboni** – orientadora do projeto de pesquisa e do artigo; **Kátine Marchezan Estivalet, Bárbara Santos Luccas Duarte** – escrita do artigo e revisão final.

Submetido em: 06/09/2017

Aceito em: 18/09/2017

Publicado em: 25/09/2017